



Imagem dos trabalhos realizados pelos acautelados

## Juventude: inclusão digital e social

Entrevista com educadores do Centro de Internação Provisória Dom Bosco, que desenvolve o projeto "Juventude: inclusão digital e social", atendendo a jovens em conflito com a lei, e contando com a assessoria de A tela e o texto.

Por Maria Antonieta Pereira

**Marília Giesbrecht Alves Pereira.** Professora da rede estadual de Minas Gerais, atuante no Centro de Internação Provisória Dom Bosco, com formação em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Pós-graduada em Educação de Jovens e Adultos pelas Faculdades Integradas de Jacarepaguá.

**Nelson Marcelino da Silva.** Agente socioeducativo, graduado em Psicologia pelo Unicentro Newton Paiva Ferreira. Pós-graduando em Segurança Pública e Justiça Criminal pela Fundação João Pinheiro.

**Silvio Leandro Pinto.** Agente socioeducativo, graduado em Educação Física pela Faculdade de Ciência e Saúde da FUMEC. Pós-graduando em Segurança Pública e Justiça Criminal pela Fundação João Pinheiro.

**Tamy Carolina Simão.** Analista Executiva de Defesa Social, atuando há 11 meses na área de medidas socioeducativas, com formação em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Pós-graduanda em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica na Fundação Helena Antipoff.

**Maria Antonieta Pereira.** Coordenadora geral do Programa A tela e o texto. Atua no Projeto "Juventude: inclusão digital e social".

**Maria Antonieta Pereira - Os jovens acautelados no CEIP D. BOSCO estão sendo contemplados com o funcionamento de uma escola local e o desenvolvimento do projeto "Juventude: inclusão digital e social". Como vocês avaliam essa experiência?**

**Educadores do CEIP/DB -** A experiência com processos de escolarização em escola intrainstitucional é pioneira no Centro de Internação Provisória Dom Bosco e se estabelece como uma forma de acesso a um direito, quando oportuniza, além dos conteúdos próprios da escolarização formal, também um espaço de inclusão digital, de leituras diversificadas e discussões sobre valores e normas de convivência, que conseqüentemente trabalham sob o viés da inclusão social. Nesse sentido, percebe-se que diversos adolescentes inseridos no projeto "Juventude: inclusão digital e social" mostram uma ressignificação da escolarização, vendo a experiência de "sala de aula" como um espaço de convivência e aprendizados significativos. Cabe ressaltar que diversos adolescentes encontravam-se em situação de evasão escolar e apresentam uma realidade familiar em que os estudos não se constituem como um valor relevante na trajetória de seus membros. Ressalta-se que, no acautelamento, os adolescentes se distanciam do uso de drogas e dos riscos inerentes à atuação infracional e, em diversos momentos, têm espaços de trocas coletivas em que podem fazer um movimento de reflexão sobre suas escolhas e posturas diante da vida. Tais momentos acabam se colocando como uma constante no trabalho de todos os atores da escola.

**Como os educadores se organizam para levar adiante o projeto? Quais são as principais atividades desenvolvidas semanalmente com os estudantes?**

As educadoras, juntamente com toda a equipe de agentes/educadores que acompanham as atividades escolares e a pedagoga da Unidade, reúnem-se semanalmente com a Profa. Dra. Maria Antonieta, para discussões a respeito das experiências da semana anterior. Nesse espaço de trocas coletivas, também são estabelecidas propostas de trabalhos e estratégias para sua aplicação. Ressalta-se que parte dos agentes supracitados participaram de capacitações e eventos que buscaram sensibilizá-los para uma atuação mais educativa e sensível a fim de que pudessem também contribuir na efetivação do Projeto. Nesse sentido, eles contribuem com conhecimentos próprios de suas áreas de formação e vivências, além de auxiliarem nas normas disciplinares da turma - os "combinados" - sempre atuando no sentido de manter a segurança de todos os envolvidos no processo.

As atividades de leitura e produção textual são os principais componentes do trabalho pedagógico com os adolescentes, sendo realizadas diariamente com a abordagem de diversas tipologias textuais, as quais são trabalhadas também no telecentro, destinado às ações de inclusão digital e contando, atualmente, com 10 computadores. Os adolescentes inseridos no projeto têm acesso a esse espaço duas vezes por semana. Assim, são trabalhadas as diversas áreas do conhecimento primando-se por uma prática interdisciplinar e contextualizada.

**Vocês acham que o uso do computador e da biblioteca tem estimulado os alunos a lerem e escreverem mais?**

A utilização da biblioteca e do telecentro tem sido excelentes ferramentas para a construção do conhecimento. É notório que, ao utilizarem essas ferramentas, os estudantes passam a ter um contato mais sistemático com ambientes letrados e, nesse contexto, recebem estímulos do próprio espaço para o uso social da leitura e da escrita. E, com efeito, fazem isso a cada dia com maior destreza. Há que se ressaltar o computador como um atrativo, tornando-se para muitos educandos, uma experiência prazerosa de leitura e produção de textos na tela.

**O debate de temas ecológicos tem contribuído para modificar a visão de mundo desses jovens, ao propor uma cultura da paz em que todas as formas de vida sejam respeitadas?**

Acreditamos que a abordagem de questões relacionadas a temas ecológicos são o germe para discussões mais amplas. Ao abordar a ecologia, tratamos de valores, de relações harmoniosas com o ambiente que incluem momentos de reflexão sobre relações de consumo e responsabilidade para com o futuro. Nesse sentido, percebemos que em diversos momentos os adolescente posicionam-

se criticamente perante diversas questões como desperdício, reciclagem e reutilização de alimentos ou utilização consciente dos recursos hídricos. Acreditamos que, de forma direta ou indireta, os educandos são levados a repensar seus posicionamentos sobre as questões mencionadas e, num âmbito mais geral, sobre os motivos que os levaram à atuação infracional, geralmente relacionadas às intensas e constantes propostas de consumo.

**Como repercutiu entre os jovens a publicação de textos deles nos ônibus de Belo Horizonte pelo projeto Leitura para todos?**

O primeiro contato com as lâminas foi a concretização de um trabalho que ganhou a dimensão do real, tornou-se palpável. Os adolescentes e jovens adultos receberam com grande entusiasmo a notícia da publicação de seus textos cuja exposição, durante a feira de cultura da escola, causou grande impacto em toda a comunidade socioeducativa do CEIP/DB. Tais atividades deram visibilidade às produções dos educandos, o que estimulou o interesse dos demais adolescentes e de outros atores deste Centro.

**Um dos pontos fortes do trabalho pedagógico no CEIP é seu desenvolvimento em equipe. Como tem sido formada essa equipe? Quais são os principais instrumentos que ela usa para manter uma atuação organizada e coerente?**

A equipe da escola é composta por duas docentes, numa parceria com a Secretaria de Educação do Estado, seis agentes socioeducativos interessados na proposta pedagógica, uma pedagoga que é Analista de Defesa Social, e conta com a assessoria da professora Maria Antonieta. O trabalho em equipe tem como seu ponto forte - para a manutenção e/ou busca de ações coerentes e organizadas - as reuniões pedagógicas semanais que se estabelecem como um espaço de avaliação, discussão e direcionamento de práticas e busca de soluções para as dificuldades.

**Quais são os principais desafios enfrentados pela equipe para levar adiante a proposta pedagógica?**

Acreditamos que a grande rotatividade de adolescentes inseridos nas atividades de escolarização se coloca como o maior desafio para que a proposta seja contínua e não sofra retrocessos. Com relação à equipe de agentes, é perceptível que ela tem um movimento de ruptura com uma ação essencialmente de "segurança", para dar lugar a uma atuação pedagógica onde há primazia do diálogo e dos processo

educativos, o que, muitas vezes, é alvo de severas críticas por parte de agentes que atuam em outros espaços.

**Em sua opinião, quais são os resultados positivos dessa proposta educacional?**

Percebemos que todo o trabalho realizado, até o presente, plantou sementes de uma ação cidadã e consciente, nos adolescentes e jovens participantes dessa proposta educacional. O direito à educação e à cultura é outra conquista positiva dessa frente de trabalho. Ressaltamos também o crescimento individual de cada membro do projeto, pois a riqueza do cotidiano proporcionou a todos outras possibilidades de atuação e desenvolvimento de múltiplos olhares sobre a educação.

Belo Horizonte, novembro de 2009.